

## A experiência de Zé Vaqueiro Agricultor, guardião de sementes animal e vegetal



**Zé Vaqueiro e Marliete na casa do casal no assentamento**



**No quintal, criação de galinhas, plantio de fruteiras e ervas medicinais**

José de Souza, conhecido como Zé Vaqueiro, é agricultor, vive no assentamento Quilombo dos Palmares, município de Touros, e é casado com Marliete Gabriel de Souza. Ele começou sua experiência na agricultura com 10 anos de idade, no assentamento Boa Sorte, trabalhando com o seu pai, que também era vaqueiro. Nasceu nesse assentamento e sempre trabalhou na agricultura. Quando a gente nasce numa coisa e gosta daquilo, não deixa de fazer nunca, diz o agricultor.

### **Luta e resistência na conquista da terra e da água para produzir**

Zé Vaqueiro lembra, com orgulho, da sua história de lutas pela conquista da terra, que começou há 30 anos, através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de João Câmara, quando o presidente ainda era Odilon. Naquela época, numa das ocupações da qual participou, os fazendeiros ricos e armados cercaram os agricultores com a ajuda da polícia. O delegado dizia que não podiam ocupar uma terra que não era deles. Mas o sindicato apresentou o decreto presidencial ao delegado, que determinava a reforma agrária em terras que não produziam nada, e por isso os fazendeiros tiveram que sair do acampamento.

O agricultor vive no assentamento Quilombo dos Palmares há 20 anos, mas teve que morar durante um ano nas barracas do acampamento, até que a terra foi desapropriada e as casas, construídas. Começou a trabalhar no lote, que fica a 6 quilômetros de distância da agrovila. Produzia milho e feijão, mas a terra foi ficando fraca. Hoje, só tem cajueiro no lote. Por causa da participação coletiva no fórum microrregional da ASA no Mato Grande, ele conquistou a cisterna de água para beber, de 16 mil litros do P1MC, há 15 anos. E também conquistou a cisterna-calçadão, que foi construída ao lado da área coletiva onde funciona a Casa do Mel.



**Sementes forrageiras: sete variedades de palma**



**Sementes do roçado: milho, feijão, jerimum, gergelim, fava.**



**Criação de abelhas na mata da Caatinga: mel medicinal**

### **Quintal produtivo garantindo soberania alimentar e renda**

Foi aí que ele trouxe a família para morar na agrovila e começou a plantar no quintal as mudas de frutíferas que ia conseguindo pegar. Hoje, ele cria 30 galinhas no quintal e conseguiu ter uma diversidade de frutíferas: manga, tamarindo, acerola, limão, umbu, abacate, pinha, coco, graviola, caju. Também planta ervas medicinais como o mastruz (que usa o macerado para combater pulgas e para cicatrizar fraturas nos animais), capim santo e anador (para tratar dor de cabeça). O feno produzido com o capim que nasce ao redor da cisterna-calçadão, ele alimenta os dois garrotes que cria, durante o período de estiagem.

Zé Vaqueiro anota tudo que tira de produção do quintal produtivo, tanto o que a família come, como também o que leva para vender na feira agroecológica e de economia solidária de João Câmara, onde consegue apurar uma média de oitenta reais por semana.

### **Guardião de sementes vegetal e animal**

De tudo que pode ser visto na experiência desse agricultor, chama muito a atenção a sua dedicação às sementes. Ele é um guardião de sementes animal e vegetal. As sementes forrageiras de palma já tem uma variedade de sete tipos. Numa parceria do INSA com a ASA Potiguar, conseguiu três variedades de palma resistente à cochonilha, e com elas desenvolveu um campo de plantio experimental da palma “orelha de elefante. Ele tem, também, o seu banco de sementes do roçado, que são o feijão vermelho e feijão macassa, fava mulatinha, gergelim preto e branco (que o agricultor usa como defensivos naturais para combater a formiga na roça), milho comum e milho roxo, jerimum caboclo e de leite. A semente animal é preservada através da criação de abelhas consorciada com o manejo da Caatinga, que tem uma importância especial para ele. As abelhas ajudam a reproduzir as plantas que a gente tem. Se não fossem as abelhas, o agricultor não produzia nada, diz Zé Vaqueiro. Começou a criar com um grupo de apicultores, que convidou ele a participar de um curso prático e teórico para aprender a capturar as abelhas italianas, e ganharam algumas colmeias ao final do curso. A partir daí, comprou a roupa apropriada para apicultura e começou a criar na mata ao redor da agrovila. As floradas da mata de onde as abelhas retiram o pólen é a catingueira, marmeleiro, espinheiro, catanduba (que tem a vantagem de ter a florada em janeiro). A variedade existente na mata da Caatinga faz com que tenha florada quase todos os meses do ano.

Através do programa PDS, conseguiu 13 caixas de abelhas para o grupo de apicultura, além de ter conseguido recursos para a construção da Casa do Mel através do projeto feito pela Cooperativa TECHNE. No período da seca, as abelhas só produzem mel suficiente somente para ela comer, por isso os agricultores não tiram mel durante o período de estiagem. No período de chuva, a média de tirada de mel é de 30 litros. Num único inverno, chega a tirar mel três vezes.

A experiência desse agricultor é um exemplo de como a organização coletiva é importante para a conquista de melhores condições para conviver bem com o semiárido, produzir alimentos, resgatar e preservar seu patrimônio genético das sementes crioulas, além de repassar os conhecimentos e saberes tradicionais para as novas gerações.

Realização



Apoio



Ministério do  
Desenvolvimento Agrário

Ministério do  
Desenvolvimento Social  
e Combate à Fome

